DOM15SET
Domingo, 15 de Setembro de 2019

Jornal de Angola

Fim-de-Semana

EDIÇÕES NOVEMBRO

MULHERES DO SOYO

Em defesa do padrão africano de beleza

A obsessão pelo modernismo ou pela moda europeia e brasileira, por parte da mulher bassolongo, "está a matar a verdadeira essência da beleza feminina do município do Soyo". É de lá onde vem o grito de alerta.

Horóscopo

Carneiro *de 21/03 a 20/04*
Um óptimo momento para estudos e viagens. São dias de mais energia, coragem, iniciativa e realização. Pode superar coisas antigas, fazer coisas novas importantes, tomar decisões e dar muitos passos na direcção dos seus sonhos e objectivos. Foco no que você mais deseja e confie mais na vida.

Touro de *21/04 a 20/05*
Mais cuidado com as expectativas. É importante olhar para si mesmo com mais cuidado e carinho, buscando mais prazer e realização em tudo que fizer. São dias importantes na sua vida afectiva, com a promessa de novidades, mudanças importantes, mais profundidade e transformações positivas.

Gémeos *de 21/05 a 20/06*
A semana pede para abrir o seu coração para viver mais intensamente as relações afectivas. É fundamental organizar a vida doméstica para ficar mais produtivo em tudo o resto. Você pode ter uma conversa mais profunda e viver alguma coisa muito feliz nessa área. Só não deixe a sua cabeça brigar demais com as suas emoções.

Caranguejo
de 21/06 a 21/07
Uma óptima semana para organizar melhor a sua vida. Comece revendo a sua rotina, a agenda, a gestão do tempo. Coloque energia em resolver. Dias de oportunidades grandes no trabalho e óptimo momento para cuidar melhor de si. A comunicação flui tão bem que vale a pena aproveitar e ter as conversas mais importantes.

Leão
de 22/07 a 22/08
Permita-se viver com mais prazer. Organize-se melhor. Foco nas coisas práticas. Fazendo isso, você também terá tempo para se divertir. Até porque o céu do momento pede para você ter momentos de lazer e prazer. Além disso, uma movimentação importante acontece em sua vida amorosa.

Virgem
de 23/08 a 22/09
É uma óptima semana para cuidar mais de perto dos assuntos da casa e da família. Estar com os seus pais ou com seus filhos, acompanhar mais de perto a vida dos que você mais ama. São dias de mais oportunidades gerais, mas com alguma ansiedade e uma pequena tensão entre razão e emoção.

Balança
de 23/09 a 22/10
Abra-se. A vida quer novidades e você pode dar o primeiro passo nessa direcção. São óptimos dias para viagens, estudos, conversas, divulgações, fazer contactos e negócios. Só cuidado com o excesso de expectativas. Ah! E também vale escolher melhor cada palavra que vai utilizar, se preocupando com cada detalhe.

Escorpião
de 23/10 a 21/11
Que semana boa. Aproveite para seguir em frente, tomar decisões importantes, fazer com que as coisas aconteçam em sua vida. Vale mudar de padrão, começar coisas novas, fazer o que for mais importante para você. Abra seu coração para novidades afectivas e permita-se ser mais feliz, confiando mais..

Sagitário
de 22/11 a 21/12
Uma semana de sorte e oportunidades para você. Faça mais do que você gosta, mostre-se mais. Mas cuidado com o egoísmo e para não passar por cima das opiniões e necessidades dos outros. O céu da semana pede para escolher as melhores companhias e compartilhar mais.

Capricórnio
de 22/12 a 20/01
São óptimos dias para sentar e planear o seu futuro. Dias de ganhos e resultados. Como você gosta. São óptimos dias para colocar mais energia no que é mais importante para você. Organizar sua vida financeira também trará uma boa sensação emocional.

Aquário
21/01 a 19/02
Foco no que está dando certo. Dias maravilhosos para estar com amigos. Mesmo no trabalho, tudo que você fizer com grupo, em equipe, dará mais resultados. Estar com as pessoas é mais estimulante. São dias de resultados concretos e a percepção bem clara sobre o que está ou não está funcionando.

Peixes *de 20/02 a 20/03*
Cuidado para não projectar isso nos outros. Um óptimo momento para colocar mais energia nas coisas que você mais gosta. Corra atrás dos sonhos e projectos mais essenciais. É hora de pensar mais no propósito, na missão de vida, na realização pessoal.

Jornal de Angola
Fim-de-Semana

Editor-Chefe: António Cruz
Editor: Isaquiel Cori
Subeditores: Edna Cauxeiro e Ferraz Neto
Edição de Arte: Salvador Escórcio, Soares Neto, Raúl Geremias, Henrique Faztudo e António Quipuna
Textos: Analtino Santos, Mário Cohen, Guimarães Silva | **Fotos:** JAimagens e Globo

País

DR

Parque Nacional do Luengue-Luiana

O Parque Nacional do Luengue-Luiana localiza-se na província do Cuando Cubango, a segunda maior de Angola. Chamam-lhe Parque Nacional do Luengue-Luiana, por cobrir também a Reserva Parcial de Luiana, isto é, partes das coutadas públicas de Longa-Mavinga, Luengue, Luiana e de Mucusso, numa superfície 22.610 km². A Reserva Parcial de Luiana é caracterizada por possuir madeira preciosa, espécies de mussivi, girassonde, mume, mupanda muinga, entre outros.

Fazem anos esta semana

Sara Fialho

Sara Rodrigues Fialho da Costa nasceu no Cuanza-Norte, a 16 de Setembro de 1955. É mestre em Comunicação e Jornalismo, pela Atlantic International University (AIU), Estados Unidos da América (EUA). Foi alfabetizadora, locutora e produtora de programas juvenis na Rádio Eclésia e colaboradora do programa Carrossel, da TPA. Foi professora de Língua Portuguesa. Colaborou no livro "Taras de Luanda II", organizado pelos escritores e jornalistas Luís Fernando e Eduardo Águaboa. "Crónicas ao Amanhecer" é o seu primeiro livro publicado.

Tomás Ferreira

Actor, realizador, guionista e apresentador de programas, Tomás Ferreira "Walter" é profissional da Televisão Pública de Angola (TPA). Realizou duas dezenas de curtas-metragens e as séries "Vanda Lemos", "Um Homem Nunca Chora", "Caminhos da Vida", "O Ninho", "Feliz Ano", "Caminhos Cruzados" e "Angola Chama-te". Foi director de Conteúdos Diários da TPA. Com mais de 30 anos de trabalho, Tomás Ferreira realizou diversos programas, como Janela Aberta, Carrossel e tantos outros. Produz e apresenta semanalmente o programa Stop Sida.

Dani Costa

Daniel Paulo da Costa é conhecido nas lides jornalísticas como o Dani Costa. Nasceu a 17 de Setembro de 1978, no município do Cazenga, província de Luanda, mas sente-se como malanjino. Tem como fonte de inspiração na profissão o veterano Gustavo Costa, que o recomendou,, ainda no final da década de '90, ao jornalista Manuel Correia, o "Man Cocas". Homem de pena livre, como soe dizer-se no jornalismo, actualmente é um dos rostos visíveis do jornal O País.

Jú Sampanha

Jú Sampanha é uma referência em termos de formação e ensino de efectivos da Marinha de Guerra Angolana. Fuzileiro de especialidade, com formações adquiridas em Portugal e Estados Unidos da América (EUA), não há quem não o conheça entre os oficiais formados na década de 90. Foi, durante anos, um dos responsáveis da Escola de Fuzileiros Navais e oficiais da Marinha, na Ilha da Cazanga, e mais tarde no Ambriz. Nasceu em Luanda, no Bairro Kassequel do Lourenço, no dia 18 de Setembro.

Saiba

Lago Vitória

É o segundo maior lago de água doce do mundo, só perdendo para o lago Superior, na América do Norte. Como um espelho gigante reluzindo sob o sol equatorial, a superfície plana e cristalina do lago Vitória cobre uma área de 69.484 quilómetros quadrados.

Na sua extremidade norte, é cortado pelo equador. Situa-se entre as ramificações leste e oeste do vale da Grande Fenda, e a sua maior parte fica entre a Tanzânia e Uganda, beirando o Quénia. O tributário principal do lago é o rio Kagera, da Tanzânia, cujas águas vêm das montanhas do Ruanda.

Mas a maior parte da água que flui para o lago Vitória vem das chuvas que escorrem da grande bacia que o rodeia, com uma área de 200.000 quilómetros quadrados. O único emissário do lago fica em Jinja, Uganda. Nesse ponto, a água corre para o norte e dá origem ao Nilo Branco.

Embora o lago Vitória não seja a única nascente do rio Nilo, ele serve de grande reservatório que mantém o fluxo de água doce e sustenta a vida até ao Egipto.

Vilas e aldeias, com telhados castanhos de colmo, rodeiam as águas do lago Vitória. Para os aldeões nilóticos, o peixe é um alimento básico, e eles dependem do lago para o sustento diário.

O dia do pescador começa antes de o sol nascer. Os homens retiram dos barcos a água que se infiltrou pelos furos nos cascos, partindo depois pelas águas cobertas de névoa. Cantando em uníssono, eles remam até águas mais profundas e içam as velas, já um tanto rasgadas. Na praia, as mulheres ficam olhando até os barquinhos desaparecerem no horizonte. Daí, elas se voltam para os seus muitos afazeres.

Enquanto as crianças brincam na água rasa, as mulheres lavam as roupas e tiram do lago a água para beber. Daí, acaba o serviço delas junto à água. Devagar, elas voltam para casa habilmente equilibrando na cabeça potes de barro com água, carregam os bebés amarrados às costas e, com ambas as mãos, cestos de roupas lavadas.

Em casa, cuidam de pequenas plantações de milho e feijão, juntam lenha e consertam as casas de pau-a-pique usando uma mistura de esterco de vaca e cinzas. Mais adiante junto à praia, mulheres tecem habilmente fibras de sisal para fazer cordas e belos cestos.

Ouve-se o barulho dos machados de homens que escavam um tronco enorme para fazer uma piroga. À medida que o fim da tarde se aproxima, as mulheres voltam novamente a sua atenção para o enorme mar de água doce. Quando as pontas das velas brancas aparecerem no horizonte, indicarão que os seus maridos estão voltando para casa.

Ansiosas, elas esperam para revê-los e para ver os peixes que trouxeram. Nas praias e ilhas do lago, as comunidades recebem visitantes que trazem uma mensagem de paz.

O CASO DE ANGOLA

Jornalismo versus Literatura

Segundo Octaviano Correia, na última "Maka à Quarta-Feira" na União dos Escritores Angolanos, foi das actividades jornalísticas que surgiram, ainda no tempo colonial, os primeiros escritores nacionais através da publicação, em jornais, de textos poéticos, crónicas e contos

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Mário Cohen

Convidado a falar sobre "A Importância do Jornalismo na Promoção e Divulgação da Literatura", Octaviano Correia disse que o século XIX é considerado como a centúria dos primórdios do jornalismo angolano, quando apareceram jornalistas que se firmaram, também, como escritores no sentido mais restrito da literatura, nomeadamente, para citar alguns. "Muitos deles foram os que, do jornalismo, enveredaram para a criação de importantes obras literárias. Em Setembro de 1845 sai o número inaugural do Boletim do Governo Geral da Província de Angola, que, depois de algumas mudanças de nome, no ano de 1951 passa a chamar-se Boletim Oficial de Angola, destinado aos interesses coloniais, como espaço de publicação das ordens e determinações da então chamada metrópole, anúncios comerciais e crónicas de viagens", disse.

Por outro lado, frisou Octaviano Correia, o Boletim do Governo também serviu para divulgar as manifestações iniciais de uma literatura angolana que dava, assim, os seus primeiros passos no mundo da arte de escrever. No boletim circulavam poemas do luandense José da Silva Maia Ferreira, considerado não só o primeiro poeta angolano, mas o primeiro autor africano de língua portuguesa a publicar um livro. A sua obra "Espontaneidades da Minha Alma", contou o palestrante, data de 1849 e foi editada pelo único prelo que havia, a Imprensa de Luanda, onde era também "rodado" o Boletim do Governo.

Além de ter como pólo divulgar e incentivar a produção literária, os jornais tinham como finalidade publicar denúncias das condições de exploração existente na era no continente "Berço da Humanidade", assim como a defesa dos interesses dos oprimidos pelo sistema colonial.

Foi nesses jornais que surgiram, pela primeira vez, poetas como Lourenço do Carmo Ferreira, Maia Ferreira, Cordeiro da Matta, Arsílio Pompeu do Carmo, João da Cruz Toulson, Álvares Paes, entre outros. Publicado em 1856, o jornal "A Aurora", apesar de pouco falado, é considerado como inaugurador da imprensa livre no país, seguido do jornal "A Civilizador da África Portuguesa", lançado em Dezembro de 1866, por António Urbano Monteiro de Castro e Alfredo Júlio Cortez Mântua, ambos colonos que se dedicavam a tratar de assuntos comerciais referentes a Angola e São Tomé e Príncipe. Este jornal teve também espaço para divulgar poemas, muitos deles escritos pelo próprio Urbano de Castro, um dos símbolos dos intelectuais do final do século XIX, que foi também jornalista, prosador, poeta e advogado.

Entre os jornalistas que se conseguiram firmar e ganhar nome na literatura destacam-se Alfredo Troni, autor de "Nga Muturi", uma obra que assegura ao seu autor um lugar de primeiro plano entre os precursores do moderno surto de ficção africana de expressão portuguesa. A obra é, ainda, um importante documento histórico-sociológico da vida de Luanda na sua época. Cordeiro da Matta, investigador, jornalista, cronista, romancista, historiador, folclorista e poeta angolano nascido no Icolo e Bengo, é outro nome a considerar entre os precursores. A sua pesquisa e zelo, segundo o "makeiro" da semana na UEA, "levaram a estabelecer no país um grande respeito pela cultura e tradição kimbundu".

Há também que mencionar Pedro da Paixão Franco, funcionário dos Caminhos-de-Ferro de Malanje, que foi "o mais mediático de todos os jornalistas africanos negros do século XIX". Além de jornalista, foi escritor de mérito, deixando para a posteridade a obra, em dois volumes, "História de uma Tradição", bem como colaborou em todos os grandes jornais portugueses da época, assinando artigos-despachos a partir de Luanda, muito apreciados pelos leitores.

Sobressaíram ainda escritores como António de Assis Júnior, que publicou "Relato dos Acontecimentos de Ndalatando e Lucala" e a novela "Segredo da Morta", além de um dicionário em kimbundu e foi co-fundador da Liga Nacional Africana. Octaviano Correia mencionou também Geraldo Bessa-Victor, escritor, ensaísta e jornalista, que escreveu para o jornal "A Província de Angola" e fez parte do movimento "Cultura I" e da revista Mensagem; o escritor Luís Filipe Guimarães da Mota Veiga, mais conhecido nas lides literárias por David Mestre, jornalista, poeta e crítico literário, foi director do *Jornal de Angola*, assessor do antigo presidente da República, José Eduardo dos Santos, e fundador do grupo "Poesia Hoje".

"Alfredo Bobela-Motta, membro fundador da UEA, de pseudónimo literário Luís Vilela, produziu centenas de crónicas, algumas coligidas num livro a que deu o título "Letras Desconhecidas"; Ricardo da Costa Manuel, conhecido como Ricardo da Lello, um escritor português, viveu quatro décadas em Angola, pelo que se considerava, humoristicamente, "mais angolano do que muitos angolanos", colaborou em jornais como "O Sul", do Lobito, "ABC", "Diário de Luanda", "A Província de Angola", e "*Jornal de Angola*", na altura único diário do país", enumerou.

Octaviano Correia prosseguiu a sua lista de jornalistas com vocação literária apontando o nome de João Melo, que estudou Direito em Portugal e em Angola e se licenciou em Comunicação Social e se tornou mestre em Comunicação e Cultura no Rio de Janeiro e trabalhou como jornalista na Rádio Nacional de Angola (RNA), *Jornal de Angola* e na Angop.

Octaviano Correia destacou Luís Fernando e Eduardo Águaboa, este último jornalista português, já falecido, que, "num perfeito acordo traçaram, em jeito de crónicas, um retrato de uma Luanda louca, alucinante, delirante, quase irracional".

Sérgio Piçarra, "um menino tímido" que nos anos '80 Octaviano Correia recebeu no programa Rádio Piô, da RNA, com um caderno para quem o pudesse ensinar a fazer banda desenhada, "porque também é literatura", é outro nome mencionado pelo palestrante. "Esse menino, hoje é um talentoso cartoonista que nos vem brindando com cartoons cheios de humor cáustico, onde vivem personagens como 'Mankiko', irreverentes, actuais e atentas, onde a crítica oportuna faz rir e incomoda não poucas vezes".

A nível da imprensa radiofónica, recordou Correia, surgiu, no início dos anos '80, o programa Rádio-Piô; e na escrita, no Jornal de Angola, o Suplemento Infantil, com o objectivo de difundir histórias angolanas.

E mais, acrescentou Octaviano Correia. A partir de um núcleo de funcionários do Instituto Nacional do Livro e do Disco (INALD), surgiram escritores de literatura para crianças: Maria Eugénia Neto, Cremilda de Lima, Dario de Melo, Gabriela Antunes, Rosalina Pombal e Octaviano Correia. "Anos depois, a divulgação de contos infantis estendeu-se à revista da TPA, "TVeja", por intermédio de Dario de Melo e Octaviano Correia, que na altura faziam parte da redacção da Televisão Popular de Angola", sublinhou o palestrante.

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

DINA MASSANGA DOMINGOS, ADMINISTRADORA DE CHICOMBA

"Encontrei um município virgem em várias áreas"

Depois de exercer, durante o período compreendido entre 30 de Julho de 2018 e 17 de Janeiro de 2019, o cargo de directora do gabinete provincial da Huíla do Ambiente, Gestão de Resíduos e Serviços Comunitários, Dina Massanga Duma Berner Domingos, nascida no dia 7 de Junho de 1987, foi nomeada administradora municipal de Chicomba. Na província ela é a mais jovem a ocupar este cargo. Na entrevista que nos concedeu, ela faz uma radiografia das áreas fundamentais da municipalidade e fala das suas origens e da sua filosofia de vida

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Arão Martins | Chicomba

Com 32 anos de idade, é a mais jovem administradora municipal da província da Huíla. Qual foi o seu percurso, até chegar a este cargo?
Fui nomeada para, em Comissão Ordinária de Serviço, exercer as funções de Administradora Municipal de Chicomba, no dia 17 de Janeiro do ano em curso (2019), por despacho do governador provincial da Huíla, Luís Manuel da Fonseca Nunes, em conformidade com os poderes que lhe são delegados pelo Presidente da República. Antes já trabalhei como brigadista da Comissão Inter-Ministerial para o Processo Eleitoral (CIPE), posteriormente trabalhei na Comissão Nacional Eleitoral (CNE) e fui professora do Instituto Médio de Economia do Lubango (IMEL), leccionando as disciplinas de Práticas de Secretariado, Ética Profissional e História. Já fui delegada da Amangola-Lubango.

Como é que encontrou o município de Chicomba?
Encontrei um município com uma população estimada em mais de 130 mil habitantes, conforme o Censo Geral da População e Habitação decorrido em 2014. Gizamos um programa junto do Governo Provincial da Huíla e, de forma geral, com o Executivo, o elenco local e os munícipes, para procurarmos atingir o patamar daqueles municípios com crescimento elevado. Devo dizer que Chicomba está situado a cerca de 220 quilómetros da cidade do Lubango.Encontrei um município de Chicomba virgem, com oportunidades para investir em diversas áreas. A par de Caluquembe e Caconda, Chicomba é há muito tempo considerado, por alguns empresários agro-pecuários e comerciantes da região Sul e não só, como "Triângulo Produtor" de milho, massambala, feijão, ervilha e tubérculos. As colheitas de Chicomba, particularmente, estiveram sempre acima das 50 mil toneladas de produtos diversos.

Na sua opinião, qual é o motivo que fez com que Chicomba ficasse atrás de outras regiões?
Uma das principais causas é a estrada. A falta de comunicações é outra das causas. Actualmente, no município, apenas a sede comunal do município tem comunicação via telefónica. Isso faz com que o desenvolvimento do município seja demorado.

Quais são as acções concretas a serem desenvolvidas para a reabilitação da estrada?
Deixa-me antes dizer que Chicomba é um dos 14 municípios da província da Huíla. É limitado a Norte pelo município de Caconda, a Este pelos municípios de Chipindo e Jamba, a Sul pelo município da Matala, e a Oeste pelo município de Caluquembe. O município é constituído pelas comunas de Chicomba, Cutenda, Libongue e Quê. Tem mais de 4.203 quilómetros quadrados. A degradação da estrada que liga o sector de Malipe, no município de Quipungo, e a sede municipal de Chicomba, está a condicionar a execução de projectos sócio-económicos e a circulação de mercadorias. O troço, de pouco mais de 90 quilómetros, é feito em quatro horas devido ao seu mau estado, situação que, além de desencorajar investidores, cria dificuldades à vida dos munícipes. A estrada sempre esteve na planificação do Governo, mas nunca houve verbas disponibilizadas para o efeito. Agora a sua reabilitação está inscrita no Programa Integrado de Intervenção Municipal (PIIM). Já efectuamos contactos com alguns empresários, vamos abrir o concurso público, brevemente, para ver se até antes das chuvas caírem com intensidade tenhamos a estrada, pelo menos, terraplanada.

Sabemos que a preocupação com esta estrada é antiga. Nunca houve cabimentação para a sua reabilitação?
A estrada é nacional e, sendo assim, a sua asfaltagem não é de âmbito provincial. O governo provincial não tem verbas para asfaltar a estrada. Logo, tinha de ser o Governo Central. O governo provincial fez o registo da obra e desde 2012 ela foi tida como prioridade. Mas não havia verbas. Agora, com o lançamento do PIIM, em que as administrações municipais é que traçam as prioridades, o processo está facilitado. Já não precisamos tanto que Luanda olhe para os nossos problemas. Nós é que temos de indicar as nossas prioridades.

Quais são os projectos que foram retirados, para priorizar a estrada?
Retiramos algumas escolas, que seriam construídas de raiz, e achamos por bem terminar as obras que já estavam executadas em mais de 75 por cento, com cinco ou sete salas de aula. Então, ao invés de construir escolas de raiz, preferimos terminar as obras em curso, com custos mais reduzidos. Na mesma senda, no município estão a ser construídas escolas com a comparticipação das comunidades. A comunidade par-

ticipa no processo de construção das escolas e a administração municipal potencia com material.

Quais são as acções de vulto que estão em curso no sector da agricultura?
Continua o trabalho preliminar, que visa actualizar a base de dados. Chicomba é conhecida como um dos celeiros da província da Huíla e a Administração trabalha para que esse estatuto seja reconquistado em níveis altos. Estamos a reorganizar as cooperativas e as associações de camponeses, para termos uma produção controlada. Estamos também a trabalhar para a criação de mais cooperativas e associações de camponeses. A base de dados estatísticos que estamos a criar vai servir para sabermos, em concreto, o que existe em termos de cooperativas, associações de camponeses e fazendas.

O interesse de investidores é permanente?
Existe um interesse enorme de investidores para o município de Chicomba. Estamos a criar condições para que os empresários interessados encontrem todas as condições criadas. Chicomba tem muitas famílias a produzirem milho, massango, massambala e outros produtos. Chicomba tem sido o destino de pessoas interessadas na compra do milho, mas o estado da estrada é um grande constrangimento.

Como é que encontrou o sector da Saúde?
Quando cheguei alguns centros de saúde estavam encerrados por falta, principalmente, de técnicos, falo de enfermeiros e médicos. Com uma população estimada em mais de 130 mil habitantes, temos apenas dois médicos. A nossa acção está centrada em trabalhar para reabrir os postos de saúde encerrados, para servirem a população e descongestionar o hospital municipal. Vontade temos de ver os postos todos abertos, mas infelizmente não temos pessoal. O concurso público de admissão de quadros na saúde não depende de nós. Reconhecemos que tem havido vontade e esforço das autoridades competentes, que, quando há concursos públicos na saúde, enviam técnicos para o município, mas o número ainda é ínfimo. Acreditamos em dias melhores.

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Quais são as doenças mais frequentes no município?
A taxa de mortalidade é baixa, felizmente. As doenças que mais preocupam são o paludismo e a febre tifóide. Esta última por causa da água. Estamos a trabalhar na sensibilização da população, para consumir água tratada. É uma luta tremenda, já que as localidades mais distantes estão desprovidas de água tratada. É nas áreas sem água tratada onde se estão a fazer furos para facilitar o processo. Sem criar as condições, é impossível exigir muito da população. Desde Janeiro foram feitos furos, aos quais foram acopladas lavandarias e bebedouros para o gado, que funcionam com painéis solares. A abertura de um furo envolve custos elevados, que rondam os 14 milhões de kwanzas e a verba que vai aos municípios é de apenas 25 milhões de kwanzas. Pensa-se logo que 25 milhões de kwanzas é muito dinheiro. Mensalmente recebemos 25 milhões de kwanzas e do mesmo temos de gastar 14 milhões para um furo... já não dá para fazer dois furos por mês. Mas estamos a usar de tudo um pouco, como empresários e parceiros. Alguns estão a aceitar prestar serviços para posteriormente serem pagos.

Existe um número elevado de mulheres grávidas em serviço de parto que dão entrada na maternidade municipal, sem cumprir as consultas pré-natais?
O número elevado de mulheres grávidas em serviço de parto que dão entrada na maternidade municipal de Chicomba, sem cumprir com as consultas pré-natais, preocupa-nos. Recentemente, lançamos a campanha municipal "Nascer livre para brilhar". Durante o primeiro semestre deste ano, 4 mulheres grávidas morreram no município, depois de serem diagnosticadas com o VIH/Sida. Não está em causa o número, a preocupação é que muitas mulheres vão ter o parto no hospital sem o testemunho de cumprimento das consultas pré-natais. A campanha "Nascer livre para brilhar" é uma mais-valia, porque prima também pela sensibilização das mulheres. Estão a ser sensibilizadas as mulheres em idade fértil e grávidas a aderirem às consultas pré-natais, no sentido de se determinar, além da saúde do bebé, o estado serológico de cada uma delas. É um desafio que deve ser levado a cabo com muita responsabilidade, contando sempre com a colaboração das igrejas e das autoridades tradicionais.

Qual é o estado do sector da Educação em Chicomba?
Continua a preocupar, já que existe um número muito reduzido de professores na circunscrição. Actualmente, precisamos de mais de 300 professores, para termos um número aceitável. O pior da situação é o facto de que, diariamente, na qualidade de administradora municipal de Chicomba, encontro em cima da mesa vários pedidos de transferência. Acontece que muitos candidatos vêm ao município concorrer para ingressar no sector da educação, e, postos aqui, muitos deles solicitam transferência, alegando doenças e questões familiares. Não se aceita que um professor que assinou o termo de responsabilidade, não só com a Educação, mas com a Pátria e a sociedade em geral, ser colocado no município, mas ficar na cidade do Lubango a receber o salário normalmente. A situação preocupa-nos e dificulta, de que maneira, o sistema de ensino e aprendizagem. Ainda temos turmas com um número acentuado de crianças sem aulas, porque os professores, simplesmente, abandonam os locais de trabalho. Nesta linha de pensamento, não estamos a autorizar transferências. No ano passado, em função do concurso público realizado, previámos receber entre 100 e 120 professores e recebemos apenas 62, um número muito reduzido. Recebemos 62 professores em um ano e no mesmo período temos mais de 400 pedidos de transferência. Ainda que a gente receba 100 professores, com 100 ou 200 pedidos de transferência, não estamos a fazer nada. Então, apelamos, por intermédio do *Jornal de Angola*, que os nossos professores interiorizem que devemos unir forças para trabalhar e fazer com que Chicomba cresça como os outros municípios.

Sendo Chicomba um dos celeiros da província e estando a região Sul a ser afectada por uma seca severa, qual é a contribuição deste município na campanha de solidariedade para com as populações mais afectadas?
Chicomba não ficou indiferente. Dirigi, recentemente, uma caravana de cinco viaturas com mais de 20 toneladas de cereais e bens diversos, que foram entregues ao governador provincial da Huíla, Luís Nunes, para os devidos efeitos. A onda de solidariedade comoveu os munícipes, que são solidários por natureza. Entregamos 16 toneladas de milho, 200 quilogramas de massango, 300 quilos de massambala, 38 caixas de óleo alimentar, arroz, açúcar, 10 sacos de roupa usada e sapatos, entre outros bens, dados de maneira voluntária pela população, independentemente da cor da camisola política e do credo religioso. Por esta via agradeço aos empresários que prestam serviços no município, as autoridades tradicionais, igrejas, funcionários da administração, partidos políticos, dentre outros, pelo engajamento e por tornarem possível a campanha.

Constou-nos que foram identificadas sete fazendas em estado de abandono. Qual é o procedimento a seguir?
A terra é propriedade do Estado, logo o órgão de tutela é a Administração Municipal. O que tem acontecido é o facto de que há cidadãos que vêm e fazem a ocupação de enormes extensões de terra e pagam ilegalmente às autoridades tradicionais que encontram no local. Independentemente de se fazer a ocupação dessas terras, há um trâmite legal que deve ser cumprido na Administração Municipal, que destaca uma comissão para fazer o levantamento, o cadastramento e emite a documentação. Só depois disso se pode considerar a terra privada. Estamos a fazer o levantamento das fazendas em situação irregular e a dar oportunidade aos possíveis proprietários para o melhor aproveitamento e comprovação da titularidade. É preciso trabalhar a terra e dar-lhe o devido tratamento.

PERFIL

NOME
Dina Massanga Duma Berner Domingos

Filiação
Alfredo Berner e Catarina Duma Berner

Naturalidade
Município de Caluquembe

Província
Huíla

Data de nascimento
7 de Junho de 1987

Nome do esposo
Jaime Domingos

Habilitações literárias
Licenciada em História pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED), Huíla

"Fui educada a não mexer no que é alheio"

Como recebeu o desafio de dirigir um município tão vasto como Chicomba?
Os desafios são constantes e ocorrem todos os dias. Quando nos são incumbidas certas responsabilidades, não podemos simplesmente pensar em nós. Devemos, em primeiro lugar, pensar em quem nós vamos ajudar, sem descurar que a família e os dirigentes são a base fundamental para que tudo dê certo. Quando recebi o desafio, aceitei e arregacei as mangas.

Há muito trabalho no município?
Os munícipes é que fazem tudo acontecer, ou melhor, eles é que proporcionam o desenvolvimento. A administradora serve de mediadora na informação e na realização de determinados projectos a favor da população. Por isso, digo sempre que sem a colaboração dos munícipes é impossível dar tratamento aos problemas. Mas tem sido uma experiência saudável, temos crescido muito e isso é o que importa. Tenho o apoio de todos.

Está satisfeita com a equipa que criou para levar a bom porto os destinos do município de Chicomba?
O que devemos fazer é colocar as pessoas certas nos lugares certos. E para constituir equipa, devemos colocar pessoas comprometidas com a causa da população. Ainda estou a dar tempo ao tempo aos colaboradores e a conhecer as principais necessidades do município, além de avaliar o trabalho dos quadros. Só depois faremos a constituição da equipa, que deverá estar comprometida com causas colectivas e não de grupo ou individual.

Tem recebido o apoio da família?
Sem dúvida. A família é o meu pilar, o meu porto seguro. Neste momento vivo no município. Vou à capital da província quando há necessidade. Estou mais tempo em Chicomba do que lá. Tenho pessoas de confiança no Lubango, como o esposo, os meus pais, cunhados e amigos. As minhas filhas pequenas estão no Lubango, mas é quase como se estivessem cá, falamos sempre em vídeo-chamadas no Whatsapp. Em Chicomba fiz uma grande família com todos os munícipes.

Em quem se inspira?
No meu pai, Alfredo Berner. Dele recebi muitos ensinamentos positivos. Cresci numa casa em que o pai era o líder. O meu pai, além de chefe de família, foi sempre líder e político. Educaram-me que a cada um a seu tempo e no que é alheio não devemos mexer. O mais importante não é termos os bens materiais, mas sim a paz na consciência e, acima de tudo, caminharmos e olharmos para trás sabendo que temos uma bela caminhada, sem ninguém a apontar-nos o dedo e a dizer que passamos por cima dos outros para atingirmos o sucesso.

DR

MULHERES DO SOYO

Em defesa da beleza feminina africana

A obsessão pelo modernismo ou pela moda europeia e brasileira, por parte da mulher bassolongo, segundo Maria Natália Sebastião, "está a matar a verdadeira essência da beleza feminina do município do Soyo". Maria Sebastião espera ver invertida tal realidade. O mesmo defendem outras mulheres conscientes da sociedade do Soyo, município da província do Zaire

Jaquelino Figueiredo | Soyo

Maria Sebastião, funcionária da empresa portuária do Soyo, afirmou ao *Jornal de Angola* que o modernismo, que passou a ser a primeira opção na vida das angolanas, em particular na região do Soyo, "está a retirar a essência da verdadeira beleza africana da mulher bassolongo, por evidenciar mais a indecência".

De acordo com a fonte, a beleza da mulher bassolongo descreve-se em duas vertentes: a social e a cristã. Isso porque, no seu entender, "o tradicionalismo e o modernismo caminham lado a lado, apesar do último ofuscar o primeiro por conta do sensualismo".

E ela fundamentou ainda mais o seu discurso: "Falando da beleza das mulheres do Soyo na vertente social, já se regista uma evolução no que concerne aos tratamentos e cuidados que elas têm tido. No passado, a mulher do Soyo, e do Zaire em geral, era conservadora no que tangia a indumentária, o visual em si. Antes, para ver uma mulher vestida de calções curtos na rua era difícil, usavam mais panos, saias até ao joelho, roupas mais decentes do que as de agora. Apesar de naquele tempo as mulheres usarem mais o cabelo natural, com as tranças de linha, as carapinhas, e não só, acho que a mulher então era mais bonita assim mesmo".

Para Maria Sebastião, as influências europeia e brasileira, sobretudo, não constituem um mal como tal, mas "deve haver uma moderação na entrega à moda ocidental", porque ela, segundo o contexto, "ajuda também a realçar a beleza da mulher no seu todo", mas essa adesão deve ser feita "com responsabilidade e sem abdicar, na totalidade, da realidade africana".

Esta "nova evolução", acrescentou Maria Sebastião, "que nos traz agora os cabelos brasileiros, os postiços e outras coisas mais, não deixa de realçar também a beleza da mulher do Soyo, mas está a levar-nos para um caminho que está a ofuscar a verdadeira beleza da mulher local, eu diria mesmo, está matar a nossa beleza".

Vertente cristã

Na vertente cristã, Maria Sebastião avançou que, "apesar do Senhor Deus dotar as mulheres do Soyo de características ímpares que as tornam muito bonitas, elas primam mais pela sensualidade, o que mata a verdadeira beleza feminina. E isso acontece não só a nível do Soyo, mas na província do Zaire e em Angola, no seu todo".

Maria Sebastião vai mais longe e revela a convicção de que, na vertente cristã, "a verdadeira beleza da mulher do Soyo está morta". Eis a explicação que ela deu para a sua afirmação: "Digo isto porque se formos a fazer uma estatística indutiva, a maioria das mulheres daqui do Soyo são mais caracterizadas pela sensualidade, o que é mau".

Para ela, seguir o modernismo para cuidar da pele, do cabelo, das unhas, em suma, para realçar a beleza feminina, não constitui erro nenhum. Mas, na sua opinião, não se deve exagerar, porque senão põe-se em causa "o que de mais belo existe no interior da mulher local".

"Estamos a evoluir, tudo bem. Não é errado cuidarmos da beleza da pele, do cabelo, das unhas... mas o facto de estarmos a exagerar, de estarmos a querer chamar demasiada atenção para a nossa beleza externa, está a fazer com que a verdadeira beleza interior da mulher, segundo as Escrituras, seja morta", avançou.

Segundo Maria Sebastião, quando a Bíblia fala da mulher virtuosa, "refere-se ao temor a Deus que a mulher deve ter, razão suficiente para engrandecer a beleza feminina em todos os seus aspectos e não continuar a alimentar o pecado que habita no seu âmago".

Para Maria Sebastião, as influências europeia e brasileira, sobretudo, não constituem um mal como tal, mas "deve haver uma moderação na entrega à moda ocidental", porque ela, segundo o contexto, "ajuda também a realçar a beleza da mulher no seu todo"

Demonstrando, como cristã que é, possuir um conhecimento profundo das Escrituras Sagradas, Maria Sebastião referiu que "hoje a mulher perdeu o temor que tinha a Deus. O que eu estou a querer dizer é que a causa da morte da beleza feminina africana é a sensualidade. A sensualidade é o pecado que habita em nós. Por causa do pecado, a tendência é satisfazer a carne e isso

está a trazer também o índice elevado de prostituição no nosso município".

Para ela, o uso recorrente de roupas indecentes, isto é, apertadas e curtas e a aplicação de cabelos postiços de forma inadequada, "constitui um verdadeiro atentado à virtude e alimenta a prostituição".

Maria Sebastião não poupa palavras contra o actual estado de situação da mulher do Soyo, no quesito beleza. "Posso afirmar que a beleza feminina no Soyo está sendo caracterizada pela sensualidade, o mau vestuário, roupas apertadas, roupas curtas, até há cabelos também sensuais. Você vê alguém é baixinha, mas o seu cabelo vai até à cintura, como se ela estivesse a dizer para um homem 'olha para mim, olha para os meus olhos, estou a chamar você, vem, vem'. Então, é mais ou menos isso que acho da beleza das mulheres do Soyo. Mas essa tendência deve ser invertida".

A força da tecnologia

A força da tecnologia moderna, na óptica da oficial da administração do Porto do Soyo Paula das Dores João, não pode ser considerada positiva ou negativa, na medida que realça também a beleza da mulher local, excepto nos aspectos que alienam o africanismo.

"A tecnologia não pode ser caracterizada como positiva ou negativa quando se trata da beleza da mulher do Soyo. Encontramos nela aspectos que realçam a nossa beleza africana. Não é que as novas tendências alienem as mulheres, ou seja, levem a classe feminina a abdicar da sua realidade africana. Mas o que se aconselha é fazer o uso correcto do modernismo", explicou Paula das Dores. "Hoje poucas vezes vemos mulheres vestidas de trajes africanos, com tranças de linhas ou com carapinhas. Vê-se mais mulheres com calças apertadas, saias curtas, perucas na cabeça e pestanas alongadas. Devemos equilibrar as coisas, em função do contexto. Devemos resgatar o africanismo, para que não morra", aconselhou.

De acordo com Paula das Dores, a beleza feminina africana mede-se pela aparência natural e não pelo recurso a objectos postiços e ao uso de roupas indecentes. "Deve-se adequar a indumentária ao contexto", disse, acrescentando: "A verdadeira beleza natural vem de nós mesmas. Se nos focarmos muito no cabelo postiço, nas calças e noutras peças, estaremos a recuar. No fundo, quando estamos de forma natural ficamos muito mais bonitas".

DR

DR

DR

"Uma verdadeira musa"

Adelina Alcina Kombo, funcionária pública, corroborou com a antecessora, e defendeu que não se deve abdicar do tradicionalismo. Ela própria, segundo disse, todas as sextas-feiras opta por vestir-se com trajes africanos, sentindo-se assim "uma verdadeira musa".

"Sou muito apaixonada por trajes africanos, que enobrecem a minha beleza enquanto mulher negra, evidenciam os contornos do meu corpo e a sociedade gosta, pois recebo muitos elogios. Mas há ocasiões em que devemos vestir-nos ao estilo europeu ou brasileiro, sem nos esquecermos do africanismo", salientou.

Para outra beldade, Rosária José Abel, também funcionária da empresa portuária do Soyo, falar da beleza da mulher, no cômputo geral, é realçar todas as vertentes que enobrecem o toque feminino.

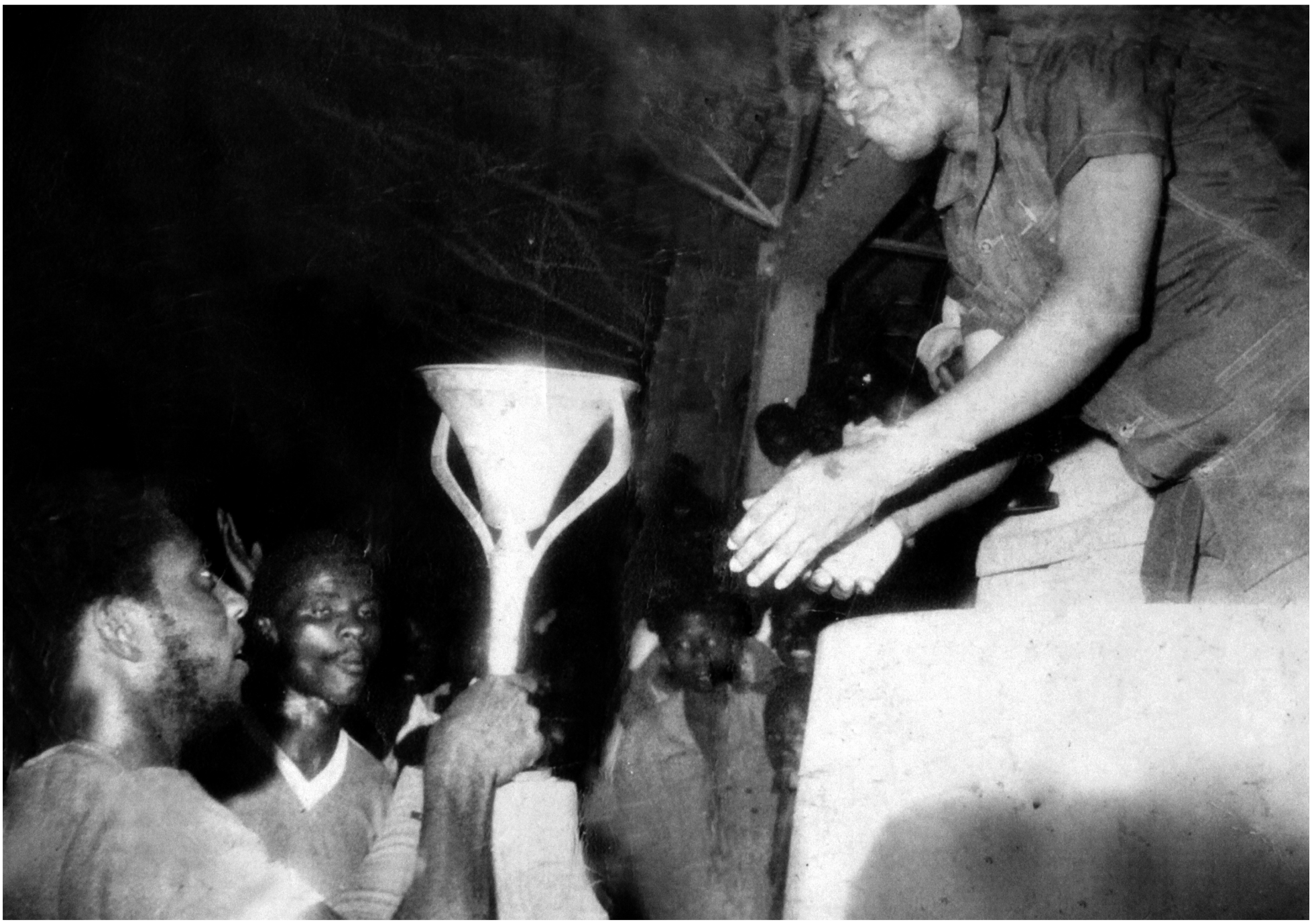
"Para se estar bonita, às vezes, precisamos estar decotadas, precisamos de estar com roupas super apertadas ou curtas, mas, não obstante a isso, é realmente importante não perdermos a nossa essência, não perdermos a nossa cultura, a nossa tradição enquanto africanas. É realmente importante mostrar a beleza, não simplesmente a exterior, mas a interior também", avançou.

Segundo Rosária Abel, o fanatismo a respeito do que vem do ocidente leva ao esquecimento das origens africanas. "Nós, infelizmente, temos estado a viver mais o ocidente, temos estado a esquecer as nossas origens, a nossa essência e a seguir muito, como se diz na gíria, a moda estrangeira para realçarmos a nossa beleza. Na verdade, a beleza está nos olhos de quem a vê, mas é importante fazer menção que nós mulheres somos bonitas de qualquer forma, seja de cabelos desfrisados ou de carapinha dura. Os homens elogiam-nos muito quando estamos de forma natural", frisou.

No concernente a indumentária, e no seu caso concreto, Rosária Abel disse não ser muito amiga de panos africanos, apesar de reconhecer que eles "enobrecem a mulher negra".

"Na verdade, falo por mim. Não sou muito amiga de panos africanos, não me identifico muito com eles, mas gosto de ver as outras mulheres vestidas de trajes africanos. Na Europa chama muita atenção quando uma africana está vestida de panos, ela nos identifica a todas", concluiu.

DR



UÍGE

O regresso à mística do futebol

Afonso Júnior, antigo jogador dos Construtores do Uíge, quer ver regressar a mística do futebol que apreciou durante a sua infância e juventude na antiga Carmona, hoje cidade do Uíge. Acredita existirem nas aldeias muitos Vicys e Arménios prontos a libertarem as suas magias, mas que não têm oportunidades porque ninguém os vai buscar

Analtino Santos

Ao meio dia, na Rua Direita de Luanda, reencontramos Afonso Júnior, o Kota Picky, nascido no Uíge, então Carmona, no dia 6 de Junho de 1953. Tinha uns auscultadores, através dos quais acompanhava o noticiário da Rádio Nacional de Angola. Não parecia feliz. O motivo foi a informação de que o representante da sua província, Santa Rita de Cássia, não tinha realizado o jogo da primeira jornada do Girabola, por questões administrativas.

"Sempre que arranca o Girabola, sinto-me triste porque a província já não tem uma equipa à altura dos Construtores do Uíge ou do Futebol Clube do Uíge, que faziam frente às grandes equipas do país," disse o antigo futebolista que jogou nas primeiras edições do Girabola, vestindo a camisola do místico Construtores do Uíge.

Desporto corporativo e salutar

Kota Picky contou que o desporto no seu tempo era corporativo e salutar. As equipas iam às aldeias e municípios distantes da capital da província e alegravam os velhos. Pontificavam equipas como Ases do Candombe, Sporting de Mbanza Polo, Futebol Club do Tange, que eram os mais ferrenhos das aldeias, o Futebol Clube e o Recreativo do Uíge, que eram mais da elite, e o Benfica do Casseis, cuja sede situava-se no local onde está a Igreja da Nossa Senhora de Santa Rita de Cássia, próximo do primeiro aeroporto da província.

De acordo com o Kota Picky, os Construtores tiveram origem na Junta Autónoma de Estradas de Angola e no Ministério da Construção. Inicialmente, era equipa de futebol salão, com várias formações das brigadas de trabalhadores que animavam

A província chegou a ser o ponto de passagem de muitos nomes do futebol nacional, como Maluka e Mavó, que mais tarde jogou no Ferroviário da Huila e chegou a ser melhor marcador do Girabola. Mavó também se destacou como jogador na província do Uíge.

os colegas nos municípios da Damba e Bembe, onde jogavam aos finais de semana. Artur da Silva de Magalhães Mota e Manuel Quarta Punza foram determinantes nesta época.

Talentos

Era nos municípios e comunas onde eram cooptados os melhores jogadores, sendo exemplo disso o jovem Vicy, que Kota Picky diz ter ido buscar pessoalmente no Béu, Maquela do Zombo. Para convencer a família, o valor do contrato foi de 30 sacos de cimento e 20 chapas de zinco, cedida pelo Ministério da Construção. A jovem promessa foi descoberta por um encarregado de obra em Maquela do Zombo que, num fim-de-semana, o viu jogar no Béu. Os sacos de cimento, as chapas e outros materiais de construção e, mais tarde, uma casa resolveram o problema da integração do craque.

Na altura, os contratos eram essencialmente a possibilidade de arranjar uma colocação do Ministério da Construção e a obtenção de alguns materiais de construção, razão porque muitos jogadores não aceitávamos sair do Uíge nem propostas das grandes equipas de Luanda.

A jovem promessa foi descoberta por um encarregado de obra em Maquela do Zombo que, num fim-de-semana, o viu jogar no Béu. Os sacos de cimento, as chapas e outros materiais de construção e, mais tarde, uma casa resolveram o problema da integração do craque

Afonso Júnior, o Kota Picky, jogou ao lado de Carlitos, Vicy e Dongala, que depois foi para o 1º de Agosto, na altura, de helicóptero.

O brilharete de Vicy despertou, depois, o interesse de outras equipas. O África Têxtil 1º de Maio de Benguela ofereceu-lhe um camião de marca IFA e outras condições que o atleta não teve outra alternativa senão aceitar a proposta.

A província chegou a ser o ponto de passagem de muitos nomes do futebol nacional, como Maluka e Mavó, que mais tarde jogou no Ferroviário da Huila e chegou a ser melhor marcador do Girabola. Mavó também se destacou como jogador na província do Uíge.

Obstáculos

A falta de campeonatos corporativos na província do Uige, como acontecia antigamente, é, na óptica de Picky, um dos grandes obstáculos para o crescimento do futebol naquelas paragens, pois das aldeias saiam grandes estrelas do futebol, "como aconteceu com o Vicy".

A glória dos Construtores

Antes do Girabola, o que parava a cidade eram as equipas dos Construtores do Uíge e do Futebol Clube do Uíge. O Futebol Clube do Uíge tinha grandes referências, ao nível de Arménio, Raimundo, Bibi, Serafim Cananito e António Barbosa, entre outros, que atraiam muita gente para os campos. "As equipas eram apoiadas, tinham fortes patrocínios. O Futebol Clube do Uíge era apoiado pelo Ministério do Comércio e nós, pelo da Construção e Habitação".

Segundo o nosso interlocutor, diferente do actual representante, as duas mobilizavam multidões e nem mesmo a guerra impedia as pessoas de as apoiar. "Muitas equipas tinham medo de enfrentar os Construtores do Uíge. Respiravam fundo quando chegavam no aeroporto".

Um dos jogadores que mais impressionou o Kota Picky foi o meio campista Mangueira, o Mascarenhas e o guarda-redes Carnaval. Destaca que "os miúdos não estão a ver boas coisas e não encontram grandes referências".

Kota Picky negou a existência de feitiço no futebol do Uige. "Caso existisse, a selecção de Angola e do Zaire (RDC) estariam longe. Feitiço no futebol é saber jogar a bola".

Afonso Júnior referiu-se aos contratos que eram feitos no passado e a influência que tiveram no futebol de outrora. Explicou, à guisa de exemplo, o caso do 1º de Agosto, que tomava partido da situação do serviço militar obrigatório para aliciar os jogadores que mais se destacavam. O Mambroa e o Petro do Huambo, que beneficiaram de uma fase de estudantes e de outros jovens para quem um contrato de motos fazia toda a diferença. O 1º de Maio de Benguela, que atraia com os tecidos da África Têxtil e algumas benesses da Unta-central sindical. O Sagrada Esperança e as condições da Diamang, o Petro de Luanda e a Sonangol, bem como o peixe no Namibe e a carne Huíla.

Em Luanda existiam bons jogadores que não aceitavam sair do campeonato provincial, porque tinham regalias que não encontravam nas do Girabola. Picky enumerou ainda os exemplos dos centros recreativos e das fábricas de cerveja, que davam como garantias senhas para aquisição de barris e grades de cerveja. Acordos com dirigentes para garantias de emprego, como aconteceu com os primeiros jogadores da Taag, apostavam na formação académica e no direito aos bilhetes de facilidade.

Empresas como a Fata, Condel, Sociborda, Textang, Cuca, Nocal, dentre outras ligadas ao sector industrial que também tinham como propostas o resultado da sua produção para aliciar alguns craques. Das equipas militares, destaque para a BCA que garantia as latarias e outros mantimentos fora das possibilidades dos civis.

"É DOMINGO"

O silêncio e a paz dos outros

Aqui, vi muitas "church", sobretudo as Novas Apostólicas. Eles também oram muito e são fervorosos. Mas sabem que Deus, o altíssimo, ouve tudo "até os pensamentos dos nossos corações", por isso, não gritam, não incomodam, nem montam "igrejas de dinheiro" em qualquer esquina

Soberano Kanyanga

Oitavo andar de um edifício hoteleiro, no país que fica a sul da terra de Bismark. Pela enorme janela que acompanha a parede do quarto, dá para reparar o que se apresenta à frente, num ângulo de aproximadamente 90 graus, e dá também para ouvir o barulho inexistente, quando o relógio caminha apressado para as nove da manhã. É domingo.

Na banda, minha banda amada, pois não tenho outra, estaria o vizinho a afinar os altifalantes da sua igreja, com os "aleluia igreja, amém!".

Aqui, vi muitas "church", sobretudo as Novas Apostólicas. Eles também oram muito e são fervorosos. Mas sabem que Deus, o altíssimo, ouve tudo "até os pensamentos dos nossos corações", por isso, não gritam, não incomodam, nem montam "igrejas de dinheiro" em qualquer esquina. Cada coisa deve estar no lugar certo e sempre sob o olhar da autoridade competente.

"Na banda, minha banda amada, pois não tenho outra, estaria o vizinho a afinar os altifalantes da sua igreja, com os seus "aleluia igreja, amém!"

Aqui, seria dificílimo aquele vizinho, que atravessou a fronteira norte de Angola, chegar, ocupar terreno e instalar, no meio do bairro civilizado, uma igreja construída apenas com simples folhas de chapas metálicas. De onde lhe sairia a coragem?

Os de cá, tal como amam o desporto, a exercitação física e o bem-estar entre os cidadãos, promovem o silêncio e respeitam o descanso alheio. Nada de kavwanzas como em Viana, Mabor ou Katambor. Viena é outra coisa! Preferem passear, andando ou pedalando. Os carros, poluidores por excelência, só mesmo quando necessário e vão dando lugar a outros movidos à energia eléctrica.

Entre nós, mwangolês, infelizmente, até se promovem concursos "do carro do mais barulhento do bairro, do cão que mais ladra, do galo que mais canta, do gato que mais mia, do filho que mais grita quando arreliado pelo pai e do batuque da igreja que mais incomoda o vizinho que queira dormir". E chamamos a isso e muito mais de "normal".

– Que se retirem os incomodados, nê?! Não é assim que nos respondem quando reclamamos?

Mas quem instituiu a convivência sadia, pensou e sabe porquê. Eles, os povos

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

há muito civilizados, também tiveram uma vida parecida à selvageria. Tiveram de, durante muito tempo, reflectir e encontrar antídotos. Criaram campanhas de educação cívica a que se seguiram campanhas ou operações de repreensão e até repressão aos incumpridores do que ficou legislado e violadores do que ficou convencionado como "moral pública".

– E nós?

O tipo, come banana e joga as cascas na rodovia.

O carro de recolha de lixo, sem rede protectora por cima do amontoado sobre a carroça, espalha o quanto pôde pelo trajecto. A festa de aniversário do bebé conta com mais álcool do que sumos e é motivo para encerrar a rua que se torna local de festa. Ai do vizinho que pretenda sair com a viatura e "importunar" os convivas autoproclamados donos da rua.

– Tem inveja! Atestam.

Para mim, o nosso "Resgate" não devia ter tréguas para não engordar os vícios nem permitir que os inventores de más práticas produzam outros males sociais maiores do que já assistimos com o "quem de direito" ainda impávido.

Só opinei.

COMER EM CASA

Bife de fígado acebolado

Ingredientes

- 500g de fígado de boi;
- 1 cebola grande (em rodelas finas);
- 2 dentes de alhos (picados);
- 2 colheres de sopa de óleo girassol;
- sal e pimenta a gosto.

Preparação

Limpe bem os bifes e tempere com o sal, pimenta e alho. Deixe marinar por 10 minutos. Numa frigideira, coloque o óleo e deixe esquentar em fogo médio. Frite as cebolas e os bifes até ficarem bem dourados. Coloque num recipiente e sirva em seguida.

Bolo de coco

Ingredientes

- 1 lata de leite condensado;
- 5 gemas e 5 claras;
- 1 copo de requeijão (200g);
- 150 g de coco ralado;
- 2 colheres de sopa de farinha de trigo;
- 2 colheres de chá de fermento em pó.

Para cobertura:

- 1 garrafa de leite de coco (200ml);
- ½ lata de leite condensado;
- coco ralado.

Preparação

No liquidificador, coloque o leite condensado, o requeijão, as gemas, o coco ralado, a farinha de trigo, o fermento e bata apenas para incorporar. Transfira para uma tigela. Noutra, bata as claras. Adicione na tigela com a mistura do liquidificador e misture. Numa forma untada e enfarinhada despeje a massa. Leve ao forno pré-aquecido (180°C) por 35 minutos. Para a cobertura, misture o leite condensado com o de coco. Desenforme o bolo morno e despeje a calda. Decore com coco ralado.

Quentão de vinho

Ingredientes

- 2 litros de vinho tinto suave;
- 1 copo de água (200 ml);
- meio copo de cachaça;
- 1 ½ copo de açúcar;
- 2 pauzinhos de canela;
- 12 cravos (ou a gosto);
- 8 rodelas de gengibre (ou a gosto).

Preparação

Misture todos os ingredientes numa panela e leve ao fogo. Depois que levantar a fervura, deixe por mais 10 minutos. Depois é só servir. Deve-se tomar quente.

FICHA TÉCNICA

Título
Mortal Engines

Lançamento: 2019

Género: Aventura, Ficção Científica

Duração: 128 minutos

Director: Christian Rivers

EM EXIBIÇÃO

TVCine 1
Zap e DStv
Sexta-feira
Horário: 21h30
Sábado
Horário: 10h10

ALUSÕES

Ambição

A busca desenfreada pelo poder, ou qualquer outro bem, ao ponto de passarmos por cima do próximo, tem sido, nos últimos anos, uma característica muito comum da actual sociedade moderna, em que a avidez pelo materialismo, particularmente entre os jovens, se tornou num símbolo de ostentação. Embora o mal seja antigo, por isso não tão alheio ao conhecimento de todos, há um porém novo, na actual fase. A "nova ambição" não respeita princípios, anteriormente mais valorizados, e por isso, qualquer um, até mesmo familiares directos, podem ser vítimas da ganância, resultante deste "apetite voraz".

Promessa

A palavra dada já teve mais valor, em relação aos dias de hoje. Antes, em parte devido a princípios que não foram transmitidos adequadamente a nova geração, quando alguém garantia ou prometia algo, esta pessoa dava o seu melhor para a cumprir, pois o peso de um juramento tinha tanto valor quanto a vida de quem o fazia. Actualmente a realidade é outra e a palavra já não significa muito. Os juramentos se tornaram coisas tão banais, que não têm mais nenhum peso ou importância. Porém, o resgate de qualquer valor que se queira fazer deve passar primeiro, e acima de tudo, pela valorização da palavra dada.

"ENGENHOS MORTÍFEROS"

Um olhar diferente sobre o amanhã

Mais uma vez Hollywood volta a chamar a atenção da sociedade para a eventual extinção da humanidade. Agora a ameaça é a aculturação de ideologias e princípios, que as grandes cidades do mundo podem um dia causar

Adriano de Melo

Entre assustador e realístico, "Engenhos Mortíferos" é uma imagem sombria, pintada com as doses certas de acção e suspense, do futuro da humanidade, mas desta vez na perspectiva de existirem cidades predadoras, que caçam as outras. É uma visão inovadora sobre a ambição humana e a consequência desta para os demais.

Mais uma vez, como em todos os filmes sobre o futuro, a humanidade está em extinção. A causa desta vez é a disputa pelo poder, que destruiu tudo e tornou parte do planeta estéril. A luta agora é por comida e combustível. Os poucos sobreviventes da catástrofe se juntaram em assentamentos, alguns mais poderosos que outros. Os desfavorecidos eram "caçados". Nesta época as grandes cidades prevaleceram e se tornam os símbolos do mundo.

Embora o tema já tenha sido analisado várias vezes no cinema é sempre emocionante ver novas perspectivas de um assunto muito debatido, afinal o destino da humanidade é um debate que nunca perderá interesse. Desde invasões alienígenas, até destruição por vírus, doenças ou catástrofes naturais, a sétima arte já explorou de tudo para alertar a sociedade sobre o que pode advir no final ou quais melhorias devem ser feitas para evitarmos o pior.

Mundo pós-apocalíptico volta a ser tema de um filme

"Engenhos Mortíferos" abre as portas a um novo debate. Os riscos e o perigo de um dia o desenvolvimento das grandes cidades servir para assimilar as menos desenvolvidas. Com muitos efeitos especiais, mais focados nas cidades, o filme leva o público a reflectir como sociedades tão avançadas, em termos científicos e económicos, são capazes de criar armas capazes de matar milhões?

Sem se focar muito apenas no aspecto ficção ou no futuro pós-apocalíptico, o filme procura também explorar o lado humano, os relacionamentos, numa história de traições e laços de família. Com um pequeno drama a mistura, "Engenhos Mortíferos" é também uma viagem de descobrimento, ao melhor da humanidade, em que aspectos como o perdão e a justiça são capazes de sobressair sobre os demais.

Mesmo não sendo uma das maiores produções de Hollywood, o filme tem potencial para vincar por anos, devido a peculiaridade da narrativa e ao elenco artístico, que junta a nova e a velha geração de actores, com realce para Hugo Weaving (o agente Smith de "Matrix") e Hera Hilmar (a Vanessa da série "Da Vinci's Demons"), que dá vida a protagonista. Por isso, "Engenhos Mortíferos" é uma produção que vale a pena ser vista.

ALTOS

Eventuais finais para os humanos

Durante muitos anos, a sétima arte mostrou ao mundo muitos dos eventuais fins da humanidade, em parte como um alerta para procurarmos evitar certas práticas erradas ou dependências. Alguns destes filmes foram êxitos, como "Matrix", "Exterminador Implacável", "Guerra dos Mundos", ou "O dia depois de Amanhã". De invasões alienígenas a destruição pelas máquinas, Hollywood deu-nos de tudo um pouco. Agora é a vez das "cidades predadoras".

BAIXOS

A simplicidade de certas cenas

Para um filme de ficção científica, "Engenhos Mortíferos" tem algumas cenas que, para um espectador mais exigente, precisavam de mais "requinte", de forma a criar um maior impacto. Embora o realizador Christian Rivers, assim como muitos outros, sejam limitados pelo orçamento, é preciso que tal restrição, não seja motivo para apresentar um produto com cenas muito simples, que deixam no público a sensação de ainda estar a faltar qualquer coisa. O género ficção é um destes, cujo segredo do sucesso está na capacidade de o cineasta saber dar vida à imaginação de quem vê o filme.

PUBLICIDADE

II Festival Artístico, Literário e Cultural de Talatona

EM SAUDAÇÃO AO 17 DE SETEMBRO,
DIA DO HERÓI NACIONAL E DO FUNDADOR DA NAÇÃO

QUINTA - FEIRA | 12 DE SETEMBRO | 8HORAS
COMPLEXO DAS ESCOLAS DE ARTE (CEARTE)

DIA DO FUNDADOR DA NAÇÃO E DO HERÓI NACIONAL
17 Setembro 2019
UNIDADE NO RESGATE DOS VALORES DA PÁTRIA

(700.088)

Feiras do Livro e do Artesanato | Exposição de Artes Plásticas e Literárias | Sessão de autógrafos do poeta Nady Santos | Canto, Teatro e Dança | Recitais e Conferências sobre a vida e obra do Poeta Maior e Homem de Cultura, AGOSTINHO NETO.

ORION

GOVERNO DE ANGOLA
Administração Municipal de Talatona

FORMAC - CONSULTORIA E SERVIÇOS, LDA

RECRUTAMENTO

A FORMAC- Consultoria e Serviços, LDA. pretende recrutar:

DESIGNER GRÁFICO

Requisitos Exigidos:

- Formação e experiência na área de trabalho;
- Óptimos conhecimentos sobre sistemas de impressão (digital, offset, serigrafia);
- Domínio do pacote Adobe, Corel Draw e outras tecnologias similares;
- Óptima escrita e redacção.

Principais Responsabilidades:

- Desenvolver novas ideias de design e de produção de conteúdo para a equipa através da sua experiência e expertise na área;
- Criação de layouts de landing pages, e-mail marketing e banners em display;
- Criação de artes gráficas para campanhas em media sociais e não só;
- Trabalhar em conjunto com profissionais freelancers para produção de campanhas publicitárias.
- Gerenciar outras necessidades de design, como apresentações, detalhes gráficos e outros.

Os candidatos com os perfis acima mencionados podem encaminhar as suas candidaturas até ao dia 20 de Setembro para, **geral@formacangola.com** ou para o escritório sede, sito no Bairro Talatona, Belas Business Parque, edifício Bengo, 1.º andar, porta n.º 104.

Departamento de Recursos Humanos
Virgínia Fernando

(12606)

FRESAN (FED/2017/389-710)
FORTALECIMENTO DA RESILIÊNCIA E DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ANGOLA

SUBVENÇÕES FRESAN

O Camões, I.P. convida as organizações da sociedade civil a candidatarem-se, no período que decorre entre às 9h00 do dia 15 de Agosto de 2019 e às 24h00 do dia 14 de Outubro de 2019, hora de Lisboa, ao co-financiamento dos seus projectos, através de contratos de subvenção, para a execução de acções no âmbito do FRESAN - Fortalecimento da Resiliência e da Segurança Alimentar e Nutricional em Angola (Huíla, Namibe ou Cunene), nas seguintes áreas:

1. Projectos com foco no acesso à água
2. Projectos de promoção de segurança alimentar e nutricional
3. Pequenas iniciativas de transformação e comercialização

O montante total disponível para co-financiamento é 12.337.500,00 Euros.
Para mais informações, consultar: **www.instituto-camoes.pt** ou os seguintes e-mail (de acordo com o convite a que se candidata): **convite1fresan@camoes.mne.pt**; **convite2fresan@camoes.mne.pt; convite3fresan@camoes.mne.pt**
O Projecto FRESAN é uma Acção financiada pela União Europeia e gerida pelo Camões, IP.

GOVERNO DE ANGOLA

Acção financiada pela UE

CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
Acção gerida pelo Camões, IP

(11.581)

FERPINTA ANGOLA

RECRUTAMENTO

A **FERPINTA ANGOLA** pretende recrutar para o seu quadro, **1 Técnico Programador de Software**, com experiência e elevado sentido de responsabilidade, para exercer a função de Programador de Software Industrial para Linha de Fabrico de Tubos MTM – Tube Mills.

Os interessados devem remeter as candidaturas, para o endereço: **rh.angola@ferpinta.pt** ou contactar pelo Telf. **923 416 655**.

(12.580)

PUBLICIDADE

UNIVERSIDADE CUITO CUANAVALE
ESCOLA SUPERIOR PEDAGÓGICA DO CUANDO CUBANGO
GABINETE DO DIRECTOR

ANÚNCIO DE ABERTURA DE CONCURSO PÚBLICO DE INGRESSO (ADMISSÃO)
EDITAL N.º 02/GD-ESPEDCC/2019

1- De acordo com o **Despacho n.º 58/2019, de 13 de Agosto**, do Magnífico Reitor da Universidade Cuito Cuanavale (UCC), faz-se saber que está aberto o Concurso Público de Ingresso, para o provimento de vagas, na Escola Superior Pedagógica do Cuando Cubango, Unidade Orgânica da UCC;

2- As candidaturas deverão ser submetidas no prazo de **20 dias úteis** a contar da data da publicação do presente aviso nos órgãos de comunicação social ou através da publicação por outro meio considerado adequado, conforme a distribuição abaixo:

Província	Carreira Docente			Regime Geral	Total
	Professor Auxiliar	Assistente	Assistente Estagiário	Técnico Superior de 2.ª Classe	
Cuando Cubango	2	4	6	3	**15**

3- Para ingresso na Categoria de **Professor Auxiliar,** os candidatos deverão possuir comprovadas habilitações literárias de **Doutor**, formados nas especialidades de **Filosofia, Didáctica do Ensino Superior, Ciências de Educação e Sociologia**, e habilitados para leccionar as seguintes disciplinas:

N.º	Disciplinas a Leccionar
1	Ética e Deontologia Profissional
2	Sociologia da Educação
3	Metodologia de Investigação Educativa
4	Gestão e Inspecção Escolar

4- Para ingresso na Categoria de **Assistente**, os candidatos deverão possuir comprovadas habilitações literárias de **Mestre**, formados nas especialidades de **Filosofia, Didáctica do Ensino Superior, Ciências de Educação, Psicopedagogia, Ensino da Biologia, Ensino de Matemática, Linguística Portuguesa, Linguística Inglesa e História**, e habilitados para leccionar as seguintes disciplinas:

N.º	Disciplinas a Leccionar		
1	Geometria Descritiva	9	Probabilidade Estatística
2	Análise Funcional	10	Didáctica da Matemática
3	Pesquisa Operacional	11	Equações Diferenciais e Integrais
4	Análise Complexa	12	Estatística Aplicada à Educação
5	Análise Matemática	13	Psicologia do Desenvolvimento
6	História de Angola	14	Linguística Portuguesa
7	Plantas Inferiores	15	Microbiologia
8	Plantas Superiores	16	Linguística Inglesa

5- Para ingresso na Categoria de **Assistente Estagiário**, os candidatos deverão possuir comprovadas habilitações literárias de **Licenciados**, com média final igual ou superior a 14 (catorze) valores, formados nas especialidades de **Ciências de Educação, Psicologia Pedagógica, Ensino de Matemática, Ensino da Biologia, Linguística Inglesa, Linguística Portuguesa e História**, habilitados para leccionar as seguintes disciplinas:

N.º	Disciplinas a Leccionar		
1	Anacordados	10	Plantas Inferiores e Superiores
2	Biofísica	11	Citologia
3	Bioquímica	12	Microbiologia
4	Psicologia Geral	13	Paleontologia
5	Álgebra Linear	14	Complementos da Matemática
6	Álgebra Superior	15	Geometria Diferencial
7	Aritmética e Teoria dos Números	16	Psicologia Pedagógica
8	História de Angola	17	Pedagógia
9	Linguística Portuguesa	18	Linguística Inglesa

6- Para o Concurso de Ingresso na Categoria de **Técnico Superior de 2.ª Classe**, os candidatos deverão possuir comprovadas habilitações literárias nas seguintes áreas: 1 (uma) vaga **Gestão de Recursos Humanos**,1 (uma) vaga **Direito**, 1 (uma) vagas, **Informática para Gestão.**

7- O Concurso de Ingresso para a Carreira Docente seguirá o método de selecção com carácter eliminatório estabelecido no Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior, sendo **Prova Pública** perante o Conselho Científico para os candidatos a Professor Auxiliar e Assistente, e **Avaliação Documental** para os candidatos a Assistente-Estagiário;

8- O Concurso de Ingresso para a Carreira do Regime Geral seguirá o seguinte método de selecção com carácter eliminatório:

❖ Avaliação documental e prova escrita de conhecimentos sobre as matérias constantes no artigo 17.º do Decreto Presidencial n.º 102/11, de 23 de Maio.
❖ Entrevista nos termos do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto Presidencial n.º 102/11, de 23 de Maio;
❖ A classificação final vai de 0 a 20 valores.

9- Para participar do Concurso de Ingresso, os candidatos deverão ter os seguintes requisitos:
❖ Ser cidadão nacional;
❖ Idade mínima **18** anos e máxima **35** anos, salvo excepções legais;
❖ Para o preenchimento dos lugares a **Técnico Superior de 2.ª Classe**, os candidatos deverão possuir a Licenciatura nas áreas de referência do ponto 6;

10- A admissão ao Concurso deverá ser solicitada em requerimento ao Magnífico Reitor da Universidade Cuito Cuanavale, devendo o respectivo documento ser entregue no Departamento de Recursos Humanos da Escola Superior Pedagógica do Cuando Cubango, sito em Menongue, Bairro Tucuve, no prazo de 20 dias úteis, a contar da data da publicação do presente anúncio, acompanhado dos seguintes documentos:
❖ Requerimento dirigido ao Magnífico Reitor da UCC;
❖ Bilhete de Identidade, acompanhado de uma fotocópia;
❖ Certificado de habilitações literárias e uma fotocópia;
❖ Documento de regularização da situação militar, para os candidatos do sexo masculino;
❖ Curriculum Vitae actualizado;
❖ Em caso de admissão serão exigidos os restantes documentos.

11- Para os candidatos que participaram no concurso anterior, apenas deverão actualizar os seus requerimentos.

12- As listas dos candidatos serão afixadas nas vitrinas da Escola Superior Pedagógica do Cuando Cubango.

13- O Júri tem a seguinte composição:
❖ Presidente – **Carlos Alberto Francisco da Conceição** – Professor Catedrático;
❖ Vice-Presidente – **Gregório de Jesus Tchikola** – Professor Auxiliar;
❖ Vogal – **José Capamba Cangombe** – Professor Auxiliar;

14- O Concurso é válido por um período que vai até 12 meses, contando a partir da data da publicação da lista de classificação final.

Menongue, aos 28 de Agosto de 2019.

O DIRECTOR
Amadeu Fonseca Chitacumula

(501.142)

DOM CAETANO, AUGUSTO CHAKAYA E LULAS DA PAIXÃO

Os "Três Mosqueteiros" cantam no Rangel

Na tarde de sábado passado, 7, Dom Caetano foi a estrela do convívio realizado no salão João Adilson, situado na rua da Dona Zita, sector 3, bairro Comandante Valódia/Marçal. Para melhor preencher o cardápio musical, Dom Caetano partilhou o palco com Augusto Chakaya e Lulas da Paixão

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Matadi Makola

Embalados pelo melhor do semba destes "grandes", que animam com ginga e garbo, o público presente fez questão de baptizá-los como "Os Três Mosqueteiros".

"Foram escolhas especiais", defendeu João Adilson. Entre "filhos pródigos do Marçal" e outros convivas para lá arrastados por tudo que uma tarde bem passada oferece, o dia serviu para abrir o projecto musical "Kwimbila ni kukina semba", frase em kimbundu que passada para o português significa "Cantar e dançar semba", com suporte musical da banda Yetu. Apoiado pelos músicos da tarde e "abençoado" pelos marçalinos presentes, a João Adilson não faltaram conselhos e encorajamento para que a iniciativa seja exitosa.

Sem medir esforços

Tem grandes sonhos, e o maior deles é o de um dia vir a ser um grande promotor de espectáculos e eventos, com credenciais para realizar grandes festivais nacionais e internacionais. João Adilson Teixeira Mateus, nome comercial "João Adilson", é um jovem do ramo da aeronáutica, sendo um destacado oficial de operações de voo. Entretanto, desde muito cedo que lhe corre nas veias o sangue de empresário e promotor de espectáculos e eventos culturais, tarefa que realiza com certo voluntarismo e sem medir esforços, dado que reconhece que "não tem retorno financeiro". Faz mais de vinte anos que está envolvido com a promoção de espectáculos, assinalando o dia 1 de Maio de 1998 como o início da carreira.

"No festejar das minhas datas de aniversário nos anos '80, bem como dos primos, amigos e vizinhos, o gosto pela música e a dança, a ousadia de recrear e estar com os outros", aponta os motivos. Diz ter começado com certa inocência, sem seguir ídolos, razão que o leva a acompanhar os eventos da alta roda internacional como metas e estratégias para projectos que espera realizar no decorrer da carreira.

Dentre as possíveis influências de "senhores" da área de promoção de espectáculos, onde sempre Riquinho é infalível na rasa lista, reconhece que este teve o seu "brilharete". Porém, defende que, por se tratar de contextos diferentes, não tem muito a dizer, cabendo-lhe apenas reconhecer a sua figura e entender que a trajectória é feita de momentos altos e baixos."No fundo, é a lei da vida", analisa. No geral, observa não ser difícil trabalhar nesta área, embora reconheça ser preciso muita exigência e paciência, principalmente pelo facto de no nosso mercado o público alvo ter défice financeiro e os apoios quase não existirem.

Neto da Dona Zita

Por outro lado, não concorda que a responsabilidade do insucesso, derivado de uns serem filhos e outros enteados, além das relações humanas entre promotores de espectáculos e músicos, recaia sempre nos artistas, normalmente acusados de elevarem mais o ego e suas excentricidades. "É um processo, temos de contornar, procurar uma negociação amigável. Nem sempre temos o que pretendemos", justifica. Segundo advoga, foi caminhando que aprendeu a não escolher o tipo de público, mas sim a fazer espectáculos de acordo com os contextos e as oportunidades. "Já vi de tudo, desde convidados que beberam muito e não conseguiam andar, a ponto de caíram no salão e não ter outra solução senão levá-los aos ombros. E muitas vezes isso não tem a ver com o tipo de público", analisa.

Aliás, entre o melhor e o pior local onde alguma vez trabalhou, aponta como melhor o Clube dos Caçadores, onde aconteceu uma das que considera ser das maiores e melhores festas por si realizadas, aquela que ficou conhecida como "A festa dos 50 barris de fino e 15 serpentinas". Isso "porque na altura era uma das melhores casas de eventos, não só pelas condições que oferecia, como pela sua localização geográfica", salientou. Quanto ao pior, a escolha recai para o Bar da Heineken, pelo facto de um dia ter ali realizado um evento que corria muito bem, até ter sido bruscamente interrompido por não ter condições de suportar as fortes enxurradas que se abateram naquele dia.

"Tive uma baixa considerável neste evento", lamenta. De boa família marçalina, João Adilson é neto da Dona Zita, a octogenária que tem o privilégio de ver a sua rua a ser baptizada com o seu nome.

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

João Adilson, de camisola lilás ao lado da avó, com convidados ao evento

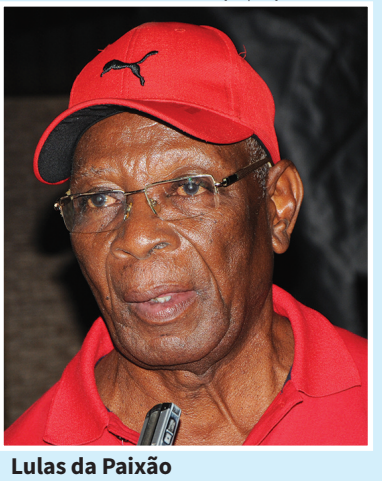
VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Dom Caetano

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Augusto Chakaya

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Lulas da Paixão

Estreias (Cinemax)

AD Astra

Estreia: 20 de Setembro

Argumentadores: James Gray, Ethan Gross

Realizador: James Gray

Géneros: Drama

Sinopse:
Este filme conta a história do astronauta Roy McBride (Brad Pitt) enquanto este viaja para as extremidades do sistema solar com o objetivo de encontrar o seu pai desaparecido e desvendar um mistério que ameaça a sobrevivência do nosso planeta. Nesta expedição, Roy irá descobrir segredos que desafiam a natureza da existência humana e o nosso lugar no universo.

Rambo: A Última Batalha

Estreia: 20 de Setembro

Actores: Sylvester Stallone, Paz Vega, Óscar Jaenada

Argumentadores: Matthew Cirulnick

Realizador: Adrian Grunberg

Géneros: Acção

Sinopse:

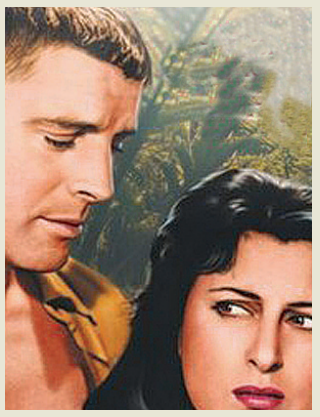
Quase quatro décadas após ter derramado a primeira gota de sangue, Sylvester Stallone está de volta como um dos maiores heróis de ação de todos os tempos: John Rambo. Desta vez, Rambo tem de enfrentar o seu passado e recuperar as suas implacáveis técnicas de combate para reclamar vingança numa última missão. Uma jornada mortal de desforra, RAMBO, A ÚLTIMA BATALHA é o último capítulo da lendária série.

Filmes

Noite de Jogo

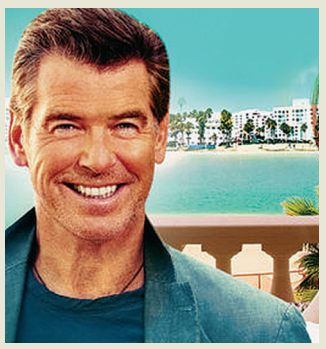
Max e Annie vêem a sua noite de jogo tornar-se mais entusiasmante quando o irmão de Max, Brooks, arranja uma festa com o tema 'assassinato mistério', com ladrões e polícias falsos. Quando Brooks é subitamente raptado, faz tudo parte do jogo, certo?
Domingo - 17h50

A Rosa Tatuada



Após a morte do marido Serafina vive uma profunda depressão até que um dia encontra de novo o amor quando conhece Álvaro, um simpático motorista italiano.
Domingo - 20h00

Amor À Inglesa



Richard Haig é um mulherengo professor de poesia em Cambridge, que se vê forçado a reavaliar o seu estilo de vida hedonista, depois de engravidar Kate, uma das suas alunas. Mas é quando conhece a irmã de Kate que Richard encontra a sua alma gémea.
Domingo - 20h45

Operação Overlord

A horas do Dia D, uma equipa de paraquedistas americanos cai em território francês ocupado por nazis, para realizar uma missão crucial. Incumbidos de destruir um transmissor de rádio, os soldados desesperados unem forças com uma jovem aldeã francesa.
Domingo - 21h05

Mais pequenos

CANAL PANDA

A Patrulha Pata

A aventura e o espírito de missão continuam. Para estes heróis, todos os desafios são importantes e para superar. A coragem e o espírito de equipa estão sempre presentes.
Domingo - 11:00

Disney Channel

A Irmã do Meio

No Meio do Presente Perfeito - O Aidan dá um presente especial à Harley e ela fica radiante.
Domingo - 13:15

CN

Nós, os Ursos

Para conseguirem dormir, os ursos ajudam um pássaro irritante a encontrar uma nova companheira.
Domingo - 15:15

JimJam

Bob, o Construtor

Da construção à escavação, Bob, o construtor e a sua equipa de máquinas estão sempre prontos a enfrentar novos projectos. À medida que vão trabalhando, demonstram o poder do pensamento positivo e do trabalho em equipa para resolver problemas.
Domingo - 17:00

Futebol

Espanha-Argentina

DR

Chegadas à partida decisiva com o rótulo de invictas, Espanha e Argentina discutem hoje, a partir das 13h00, no Pavilhão Wukesong Sport, numa final inédita, o título de campeã do Mundo sénior masculino de basquetebol, na cidade de Beijing, China, palco da 18ª edição da prova. Com a predominância do espanhol, o encontro entre espanhóis, campeões em 2006, e argentinos, vencedores da primeira edição, em 1950, pode ser pautado pela cadência das danças bolero e tango.
Hora: 13h00
Na TPA 1

SÉRIES

Instinct T2

Um antigo agente da CIA (Alan Cumming) é atraído de volta à investigação quando a Polícia de Nova Iorque precisa da ajuda dele para conseguir parar um assassino em série.

Quarta-feira, 18 de Setembro - 21h00
TVCine e Séries

Suits: Jessica Pearson

A advogada Jessica Pearson deixa Nova Iorque para trás para enfrentar a cidade de Chicago. A ex-sócia de Pearson Specter Litt está determinada a fazer a diferença, mesmo tendo de atravessar o mundo corrupto e intimidador da política de Chicago.

Sábado, 21 de Setembro - 22h00

Fórum

DR

Bienal Paz e da Cultura

A Luanda será a capital africana da Cultura de Paz de 18 á 22 de Setembro, com a realização da Bienal de Luanda, um projecto da UNESCO e da União Africana que Angola acolherá. O evento contará com a presença de chefes de Estado e de Governo, dentre outras figuras, com destaque para o Prémio Nobel da Paz de 2018, o médico congolês, Denis Mukwege e o ex-futebolista, Didier Drogba, uma das grandes referências da juventude africana e Vice-Presidente da Fundação Sport and Peace, especialmente para participar nos debates do "Fórum de Ideias e da Juventude para a Paz" e partilhar a sua experiência de não-violência nos desportos. Será realizada em quatro diferentes espaços da cidade capital, nomeadamente o Centro de Convenções de Talatona, o Museu Nacional de História Militar ex-Fortaleza de S. Miguel. Entre os principais eventos destacamos os "Fórum de Ideias e da Juventude", que visa a disseminação de boas práticas e soluções para a prevenção de crises, resolução e mitigação de conflitos e o "Festival de Culturas", onde os países africanos e a diáspora poderão mostrar a sua diversidade cultural e resiliência aos conflitos e violência. A "Aliança de Parceiros e Patrocinadores para a Cultura de Paz" visando a mobilização de recursos e para apoiar e desenvolver projectos e iniciativas bem como a partilha de experiências e boas práticas. Finalmente, o Fórum da Mulher será o evento que irá enfatizar o papel das mulheres na educação e na promoção da paz social.

Quarta-feira a Domingo

"Delinquência Juvenil"

"Delinquência Juvenil" é a proposta desta quarta-feira do grupo Arte Tata Yetu. peça aborda a vida de um jovem que, por influência de más companhias, inicia um percurso desviante, que o conduz à delinquência. Para grande desgosto dos pais e familiares, o jovem Filipe não aceita a gravidez de Sónia com quem tem uma relação amorosa. Este facto leva-a a querer vingar-se do desprezo a que foi votada. O Colectivo de Arte Tata Yetu de inspiração teosófica, foi fundado na Paróquia de S. Francisco Xavier em 2004 pelos catequistas Dimitrove Guimarães e Josué Neto, incentivados pelo Pároco Adelino Kangue Moma. Desde então, tem feito parcerias com outras Associações Culturais, como o Agrupamento 14 e o Movimento Lev'Arte. Foi 3º Classificado na 2ª Edição do Concurso de Teatro Angola Independente, organizado pelo Grupo "Actos & Cenas" e tem participado em diversos Festivais de Teatro.

Quarta-feira dia 18 de Setembro, 18H30 horas

"Transcendências"

JAIMAGEM

Foi inaugurada na Galeria de Exposições, a Exposição Individual do Artista plástico MAYEMBE sob o título "Transcendências". A exposição apresenta o percurso do artista visual angolano Mayembe através de esculturas, pinturas e peças um pouco mais experimentais na sua proposta discursiva, técnica e de montagem. A premissa da exposição é mostrar todo um recorrido complexo e vigoroso do processo artístico de Mayembe, que sempre respeita e reverencia a sua cultura de origem a partir de um olhar contemporâneo. A obra de Mayembe é um a viagem a raízes e uma conversa actualizada com materiais e experimentações. É um modo de ritualizar hoje nossas heranças culturais e artísticas, nossa história e nossa identidade. Mayembe construiu uma série de obras que se transformam num espaço sagrado de criação e ritualização à volta da identidade. Mayembe é um artista angolano que conceptualmente se inspira na simbologia e formas tradicionais, tendo como base as fábulas e parábolas de contos tradicionais angolanos como valorização do património cultural nacional, elemento que dá vitalidade às suas obras .

Galeria de Exposições
De 11 de Setembro a Outubro

Tecnologia

Companhias tecnológicas podem mudar forma de moderação das plataformas on line

O presidente da Microsoft, Brad Smith, afirmou na sexta-feira que companhias de tecnologia provavelmente vão mudar a forma como moderam as suas plataformas online em resposta a novas leis criadas fora dos Estados Unidos, independente de uma eventual acção de parlamentares norte-americanos sobre a legislação.

De acordo com a Reusters, Smith afirmou que a secção 230 da Lei de Decência nas Comunicações, que afirma que as companhias não podem ser processadas pelo que os usuários das suas plataformas online disserem, foi uma legislação necessária no final dos anos de 1990 quando foi aprovada, mas que as empresas estão agora mais maduras e deveriam ter "um novo nível de responsabilidade" pelo que é dito nos seus sites.

Afirmou também que outros países como a Nova Zelândia estão a aprovar leis após eventos como o assassinato em massa em Christchurch mais cedo neste ano, que foi transmitido ao vivo em redes de media social.

"As leis ao redor do mundo vão mudar e uma vez que a tecnologia é tão global, as companhias norte-americanas vão adoptar uma nova abordagem mesmo se o Congresso dos EUA não fizer nada", disse Smith durante entrevista à Reuters.

Smith falou à Reuters como parte de uma turnê de promoção do seu livro recém-lançado, "Tools and Weapons".

Na entrevista, Smith também afirmou que a Microsoft tem recusado pedidos governamentais de software de reconhecimento facial em casos onde receia uso indevido da tecnologia e que nunca venderá tecnologia para vigilância.

"Não venderemos serviços de reconhecimento facial com propósito de vigilância em massa no mundo", disse o executivo.

A Microsoft tem pedido regulamentação mais forte sobre a tecnologia de reconhecimento facial, que tem sido usada na China para vigilância de minorias étnicas. Smith, porém, não defendeu uma proibição da tecnologia, afirmando que a Microsoft acredita que ela tem utilizações válidas.

"É difícil inovar se não pode usar alguma coisa, e é duro aprender se não pode inovar", disse Smith.

.

Apple rebate Goldman sobre impacto negativo de testes gratuitos do Apple TV+

A Apple rebateu na sexta-feira um relatório do Goldman Sachs que afirma que os planos da empresa de contabilizar os testes gratuitos do seu novo serviço de streaming Apple TV+ terão um impacto negativo nos seus resultados, soube-se da Reuters.

"Não esperamos que a introdução do Apple TV+, incluindo o tratamento contábil do serviço, tenha um impacto material nos nossos resultados financeiros", afirmou a Apple à Reuters.

O Goldman Sachs havia cortado anteriormente a sua meta de preço para a acção da Apple, afirmando que os seus planos de contabilizar os testes gratuitos do Apple TV+ provavelmente prejudicarão os preços médios de venda, lucro bruto e ganhos por acção.

Uma porta-voz do Goldman Sachs disse que o banco recusou-se a comentar o assunto além do que foi declarado no relatório do analista.

.